

PROGRAMA SABERES DA TERRA: resgate das técnicas tradicionais construtivas por meio da educação patrimonial

Maria Emília Barros Rezende¹
Mateus de Carvalho Martins²
Sophia Jales Lima³

RESUMO: A terra é utilizada como elemento construtivo há aproximadamente 9.000 anos. No âmbito brasileiro, a técnica foi trazida pelos portugueses durante a colonização. Em Minas Gerais há predominância da técnica de pau a pique e adobe, utilizadas tanto nos edifícios residenciais quanto nos religiosos. Além dessas técnicas, é possível encontrar edifícios construídos com a técnica taipa de pilão e com o acabamento de tinta à base de terra. O Programa Saberes da Terra, atuante desde 2011, propõe o resgate dessa arquitetura vernacular – aquela que utiliza elementos locais, como a terra – por meio de oficinas teóricas e práticas subdivididas nas seguintes etapas: observação, sensibilização de valores, memorização, apropriação e disseminação. Realizadas na rede de ensino, museus e comunidade de São João del-Rei e região, espera-se conscientizar e disseminar essa técnica milenar e discutir acerca da educação patrimonial.

PALAVRAS-CHAVE: tinta de terra, adobe, técnicas tradicionais, apropriação, patrimônio.

ABSTRACT: Earth has been used as a constructive element for about 9,000 years. In the Brazilian context, the technique was brought by the Portuguese during the colonization. In Minas Gerais there is predominance of the technique of daub and adobe houses, used in both residential and religious buildings. In addition to the adobe, it is possible to find buildings built with mud paste and the earth-based paint finish. Saberes da Terra Program, which has been active since 2011, proposes the rescue of this vernacular architecture, that is, one that uses local elements, such as land. The Program offers theoretical and practical workshops subdivided into the following stages: observation, sensitization of values, memorization, appropriation and dissemination. Held in the teaching network, museums and community of São João del-Rei and region, it is expected to raise awareness and disseminate this ancient technique and discuss about heritage education.

KEY-WORDS: Soil paint, adobe, traditional techniques, appropriation, patrimony.

INTRODUÇÃO

Alternativo às construções modernas que utilizam principalmente o concreto armado, o barro pode ser aplicado como elemento construtivo. Aliás, a técnica de construção com terra é milenar, datada de aproximadamente 9.000 anos (MINKE, 2015). Utilizado para construção de residências, o barro também pode ser empregado em edifícios

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de São João del-Rei, E-mail: memiliabrezende@gmail.com

² Doutor e Mestre em Engenharia Civi e Bacharel em Engenharia Civil, Graduando em Artes Aplicadas com Ênfase em Cerâmica, professor do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas e professor do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, ambos da Universidade Federal de São João del-Rei, Email: mtecvmt@yahoo.com.br

³ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de São João del-Rei, E-mail: sophiajalesl@hotmail.com

religiosos e grandes ícones do patrimônio mundial, a saber, a Muralha da China e as pirâmides de Teotihuacán, localizadas na zona arqueológica da Cidade do México. A utilização da terra como elemento construtivo no Brasil ocorreu juntamente com a chegada dos portugueses, que iniciaram aqui o processo de identidade brasileira, com os saberes, modo de vestimenta e fala, por exemplo. Em São Paulo há predominância da técnica de taipa de pilão; já em Minas Gerais, o pau a pique é mais encontrado (MINKE, 2015). Além dessas duas técnicas, a terra é utilizada na produção de adobe – tijolo cru feito manualmente, como também, na tinta à base de solo.

No município de São João del-Rei são facilmente encontradas construções feitas a partir das técnicas que utilizam a terra como matéria prima. Tais construções que englobam usos tanto residenciais, quanto comerciais e institucionais, constituem o que chamamos de patrimônio histórico-cultural. Seguindo dados cronológicos, somente após a Segunda Guerra Mundial, os monumentos de arquitetura vernácula tomaram espaço como Patrimônio Histórico pela Comissão dos Monumentos Históricos. Antes disso, eram constituídas como Patrimônio somente três grandes categorias: remanescentes da Antiguidade, edifícios religiosos da Idade Média e alguns castelos (CHOEY, 2001).

O que tornou possível a sobrevivência destas construções durante centenas de anos foi a valorização e preservação dessas por parte do mercado imobiliário, dos órgãos públicos, do turismo e parte da população regional. O levantamento realizado na primeira edição do Programa Saberes da Terra, em 2011, revelou que a maioria dos cidadãos não possuem conhecimento acerca da arquitetura vernácula e nem no que tange ao patrimônio. Dessa forma, faz-se necessário o resgate dessas técnicas milenares que são intrínsecas à nossa cultura, mas que perderam visibilidade após a efervescência da Revolução Industrial e o uso do concreto, vidro e aço. O presente trabalho é um norteador na atuação de disseminação do conhecimento acerca da arquitetura vernácula, com foco nas técnicas do adobe e tinta à base de solo, instaurados por meio de oficinas teóricas e práticas.

METODOLOGIA

A partir da quinta edição do Programa, no ano de 2015, o público-alvo se estendeu para além dos alunos da rede de ensino e moradores do município são-joanense, atingindo pessoas das cidades próximas, como Nazareno, Tiradentes, Sete Lagoas, Lagoa Dourada, Divinópolis, entre outras. Em todas as práticas foram desenvolvidas atividades

relacionadas à bioconstrução, ou seja, construção de ambientes sustentáveis por meio do uso de materiais de baixo impacto ambiental, adequação da arquitetura ao clima local e tratamento de resíduos. Nas oficinas organizadas pelo Programa, são ensinadas as técnicas de adobe e da tinta à base de solo. Durante esta edição, a maior parte das oficinas de capacitação realizadas pelo Programa Saberes da Terra foi de tinta à base de solo, devido à facilidade de encontrar a terra adequada na região de São João del-Rei e a aplicabilidade no cotidiano.

O adobe é um tijolo cru feito manualmente com água, esterco seco, palha ou capim seco, moldado em formas retangulares. Para chegar ao ponto adequado da massa, coloca-se uma pequena quantidade na mão e ao virar a palma da mão para baixo, ela tem de resistir à gravidade por mais de cinco segundos. As formas são envoltas com areia – para ajudar na retirada do tijolo – e em seguida, coloca-se a massa nas formas feitas de madeira ou metal, pressionando ao máximo para que o ar da massa possa sair completamente e assim garantir que o bloco não trinque, e para que aumente a compactação e a resistência. O tijolo é desenformado e colocado em sombra, protegido das intempéries, durante a secagem a qual dura em média entre quinze e vinte dias. A tinta à base de solo utiliza apenas terra, água e cola PVA ou grude – mistura de água e farinha – nas proporções de 1:1:1/2, respectivamente.

A metodologia aplicada no Programa Saberes da Terra objetiva, além da educação patrimonial, o estreitamento dos laços entre a academia e população regional, de maneira a existir uma troca de conhecimentos e informações de ambas as partes. As atividades desenvolvidas auxiliam na quebra de pré-conceitos que rodeiam a arquitetura vernácula e a bioconstrução, além de estimular o contato direto de crianças e adultos com a terra. Nesta edição foi proposta a divisão das atividades em dois momentos: a parte teórica com apresentação em formato de slides e amostras para exemplificação, seguido de discussão. A segunda parte deu-se por meio de prática do conhecimento adquirido anteriormente por meio de oficinas para confecção de adobe e tinta de terra. Para compreender o processo que perpassa da teoria à prática das atividades desenvolvidas no Programa Saberes da Terra, dividimos em seis momentos a produção arquitetônica no viés da bioconstrução. Essas etapas serão apresentadas a seguir.

OBSERVAÇÃO

Primeiramente é apresentado o Programa Saberes da Terra, o histórico e o uso da terra como material construtivo e a aplicação na realidade local, o que permite o cursante identificar construções na cidade que possivelmente utilizaram dessas técnicas. É recorrente que as construções do período colonial sejam citadas, sendo a oportunidade para abordar e ressaltar a importância do patrimônio e sua conservação. Feita as considerações iniciais, é detalhado o processo de fabricação do adobe e da tinta de terra.

SENSIBILIZAÇÃO DOS VALORES

No decorrer da roda de discussão, é pautada a importância da autoconstrução e do sentido de pertencimento ao lugar para materializar o *genius loci* (espírito do lugar) por meio das vivências no espaço construído. A reprodução prática das técnicas como etapa integrante do processo de construção nos proporciona muito além do conhecimento dos materiais e mão de obra ou custo; expõe a importância do resgate cultural e troca de saberes. As atividades desenvolvidas são de caráter interdisciplinar, envolvendo a arquitetura, filosofia, história, ciência dos solos, meio ambiente, artes, dentre outros. A partir disso, questionamos a maneira como produzimos os nossos bens materiais e os impactos que esses causam no meio ambiente.

MEMORIZAÇÃO

É de suma importância a fixação dos saberes adquiridos e transferidos num exercício prático. Após o primeiro momento de conversa e troca de conhecimentos sobre as técnicas, patrimônio, herança familiar e experiências, são realizadas oficinas práticas de adobe e tintas à base de terra. A vantagem de a realização majoritária ser com crianças, é que elas aprendem desde cedo sobre as tradições construtivas e sua aplicação, instigando os adultos ao seu redor a testar as técnicas aprendidas. Além disso, todo o material produzido pode ser levado para casa.

APROPRIAÇÃO

Reconhecimento do coletivo, envolvimento afetivo, capacidade de apropriação, sentimento de pertencimento às tradições, valorização do bem cultural e sua preservação são conceitos alicerce do programa, o qual trabalha com ensinamentos de técnicas construtivas tradicionais pertencentes à cultura brasileira, principalmente à mineira, por meio do barroco e centros históricos. Fazer parte do processo de construção e entendimento de parte da história para despertar nos participantes das oficinas todos os conceitos supracitados.

DISSEMINAÇÃO

Estágio ocorrente em dois âmbitos. O primeiro agente disseminador é o próprio participante que se torna apto a repassar tais informações a terceiros, principalmente entre as pessoas mais próximas de seu círculo social, como familiares e amigos. O segundo âmbito trata de táticas desenvolvidas pelo Programa, como a produção de materiais para divulgação geral do trabalho. Entre eles estão os artigos, cartazes, camisetas, adesivos, marcadores de texto, e participação em eventos acadêmicos para disseminação da temática.

RESULTADOS

A edição do Programa em 2016 e 2017 contou com a participação de dois bolsistas e vinte e cinco voluntários, alunos do curso de arquitetura e filosofia. Foram realizadas vinte e cinco ações envolvendo a comunidade e cinco apresentações em eventos acadêmicos, além das reuniões quinzenais entre bolsistas, voluntários e orientador. Todas as atividades realizadas foram registradas com fotos e divulgadas na página online do Programa no site Facebook, e também por meio da lista de presença. Estima-se que cerca de 1000 pessoas foram alcançadas tanto com participação nas oficinas quanto por visualização dos conteúdos virtuais. Além das fotos, foram postadas na página matérias e referências sobre as técnicas de bioconstrução, possibilitando dessa forma que mais pessoas tivessem acesso à informação. Como material gráfico de divulgação, foram confeccionadas camisetas para o Programa, facilitando a identificação dos membros e a difusão do Saberes da Terra; e uma

cartilha distribuída pelo Programa aos participantes das oficinas, a qual possui o resumo do uso da terra na construção civil e, também, o passo a passo de cada técnica. Dentre as atividades realizadas com a comunidade, merecem destaque as seguintes:

- Oficina de Bioconstrução em Sete Lagoas: realizada em parceria com o “Guayi Grupo de Agroecologia” na Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Sete Lagoas, os participantes do Programa Saberes da Terra ministraram oficinas teóricas e práticas sobre adobe e tinta de terra;
- II Encontro Mineiro de Desenvolvimento Sustentável Urbano e Rural (EMIDESUR): pelo segundo ano consecutivo, o programa participou do EMIDESUR e em parceria com o PIPAUS (Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade/UFSJ, ministrou uma oficina sobre tinta de terra, no qual foi pintado um dos muros no prédio REUNI do Campus Tancredo Neves (CTan-UFSJ). Essa atividade proporcionou maior visibilidade devido à pintura em um local frequentado por docentes, funcionários e discentes da UFSJ como consequência, abrangência dos convites para pintura em outros locais;
- Museu Padre Toledo: Oficina de tinta de terra para 26 alunos, entre 10 e 12 anos, da Escola Marília de Dirceu em Tiradentes/MG;
- V Semana Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo (SACAU): Apresentação do Programa Saberes da Terra para os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo;
- XV Semana de Extensão Universitária (SEMEX): Apresentação das atividades realizadas durante 2015/2016 pelo Programa Saberes da Terra. O Programa foi apreciado com o prêmio de destaque nesta edição;
- Semana de Profissões: Estande com banner e produtos do Programa Saberes da Terra para o entendimento da profissão do arquiteto e urbanista e das atividades que são realizadas no curso oferecido pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ);
- Universidade Federal de Lavras (UFLA): Oficina de Tinta de Terra realizada pelo Programa Saberes da Terra em parceria com o Grupo de Bioconstrução do Engenheiro sem Fronteiras – Núcleo Lavras;
- Projeto Social Sementes do Amanhã: Oficinas de Tinta de Terra e Adobe realizadas com crianças de 4 a 11 anos;

- Centro Comunitário São Dimas: Oficina de tinta de terra realizada com as crianças da comunidade do bairro São Dimas em São João del-Rei, em parceria com o Estúdio Habitat e Natureza do curso de Arquitetura e Urbanismo;
- Semana da Biologia (SemaBio) na UFSJ: Oficina de Tinta de Terra realizada com alunos do curso de Biologia e Artes Aplicadas;
- Associação dos Sem Teto de Conselheiro Lafaiette (ASTCOL): Oficina de Tinta de terra realizada com as mulheres da comunidade;
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – Santa Cruz de Minas: Oficina de Tinta de Terra realizada com crianças de 8 a 11 anos;
- Escola Estadual Briguenthi Cesare (São João del-Rei): Oficina de Tinta de Terra realizada com crianças de 11 a 15 anos;
- Simpósio Internacional de Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (SIAUS): Submissão de artigo para o Anais do SIAUS e participação da discussão no Grupo de Trabalho Arte Popular.

Os debates realizados no Grupo de Trabalho Arte Popular, do I Simpósio Internacional de Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, permitiram refletir e reforçar a importância da preservação do patrimônio material e imaterial do saber popular. No âmbito do artesanato, foi abordado “Repasso: a valorização da técnica tradicional da tecelagem manual e o incentivo ao processo criativo no artesanato de Resende Costa – trabalho manual em Resende Costa”, estudado por Isabela Resende e Bianca Cunha; e “Namoradeiras e ‘Bela, recatada e do lar: Uma associação entre o design de artesanato e o discurso midiático”, estudado por Ana Cristina da Silveira, Tiago Rocha e Luciana Chagas. Já em relação à manifestação cultural, foi discutido “RE (EXISTIR): o encontro com o Congado mineiro”, por Adilson Siqueira, Nayara Almeida e Rhaysa Santos. As temáticas abordadas nos trabalhos supracitados convergem para a dialética do patrimônio material e imaterial que constituem a cultura de um povo. O primeiro é representado por meio dos objetos e o segundo, pelo saber popular que é comumente transferido de geração em geração, através da fala e do hábito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Patrimônio cultural é muito mais do que só preservação, é identidade de todo um povo. As atividades do Programa Saberes da Terra apoiam e buscam ensinar a preservação destes bens imateriais e, desta forma, se faz refletir na preservação dos bens edificados, indo muito além do que apenas conscientizar. A busca para despertar o sentimento dessa arte, de coletividade e quebra de tabus e preconceitos voltados à bioconstrução, preservando e mantendo o patrimônio cultural em suas regiões de atuação, sempre estará em foco neste programa. Tyler (apud LARAIA, 1932, p.25) reforça que foi por meio da cultura que o ser humano conseguiu superar as limitações orgânicas, uma vez que ela é o meio de adaptação do homem aos diferentes ambientes. Por esse âmbito, enfatiza-se a importância dos projetos de educação e resgate patrimonial, para o reconhecimento e a sobrevivência desses saberes populares.

As ações e diálogos do Programa Saberes da Terra possibilitam aos aprendizes cursantes a conciliação desta arte construtiva – adobe e tinta de terra – ao modelo atual de construção e necessidades contemporâneas, corroborando com a sobrevivência dos conhecimentos tradicionais. Ao propor à comunidade tais discussões, um grupo de futuros disseminadores dessa cultura surge, alicerce do patrimônio cultural e também da bioconstrução, assim é dado o fruto de uma visão crítica direcionada para a preservação e valorização desses conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. Alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.

MINKE, Gernot. Manual de Construção com Terra: uma arquitetura sustentável. Tradução de Jorge Simões. 1ª edição. São Paulo: B4 Editoras, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.